

EDITORIAL

Tendo assumido em fins de junho a função de Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Comando de Armas Combinadas do Exército dos EUA, no Forte Leavenworth, assumi também a atribuição de Redator-Assessor da Edição Brasileira da *Military Review*. Lembro que quando tenente, há mais de vinte anos, tomei contato com essa revista pela primeira vez e me tornei um de seus assíduos leitores. Por isto é que tenho grande satisfação em trabalhar junto à magnífica equipe que a redige e em escrever esse meu primeiro editorial.

Essa satisfação é ainda maior por que o tema principal desta edição é a História Militar, assunto que sempre me fascinou e que considero de suma importância para o aperfeiçoamento do profissional militar.

Nossos dois primeiros artigos – As Guerras da Fronteira Americana: Lições para Conflitos Assimétricos, do deputado Ike Skelton, Forças Expedicionárias: Derrotando a Superioridade Tecnológica — A Batalha de Maiwand, do Cel Ali Jalali e do Ten Cel Lester Grau — descrevem situações em que, no passado, forças dotadas de uma tecnologia superior foram derrotadas por outras muito menos sofisticadas. A adoção de táticas inovadoras em um caso e o superior aproveitamento do terreno no outro, levaram à vitória da força inferior. Estes são exemplos que devem servir de alerta aos líderes militares em conflitos futuros.

O artigo seguinte, do Ten Cel Joseph Babb, aborda a improvisação e o aqodamento no emprego de um batalhão da 24ª Divisão de Infantaria dos EUA ao eclodir a Guerra da Coréia, decorrente de uma autoconfiança exagerada e da falta de informações fidedignas sobre o inimigo que a unidade iria encontrar.

A Dra. Judith Bellafaire nos mostra, em rápidas considerações, a atuação e o sacrifício das enfermeiras militares americanas durante a Segunda Guerra Mundial. Ao seu artigo, a Edição adicionou um pequeno histórico sobre enfermeiras militares brasileiras que atuaram no Teatro de Guerra da Itália, integrando a Força Expedicionária Brasileira.

Em seguida, o Dr. Stacy Obenhaus apresenta um estudo interessante sobre a Guerra do Golfo Pérsico, realizando uma análise bastante detalhada da moralidade e da ética no campo de batalha, particularmente quanto à destruição provocada nas colunas iraquianas que se retiravam da Cidade de Kuwait pela “Rodovia da Morte”.

Deixando o tema principal, os artigos seguintes abordam a problemática do transporte militar de tropa e logístico sobre longas distâncias, apresentando uma visão da evolução futura nesta área, bem como as reações que vêm sendo apresentadas pelos líderes militares soviéticos à integração militar com o Ocidente, no surpreendente relato sobre a Maskirovka.

Encerrando esta edição, que também comemora os 50 anos da criação das Forças Especiais dos EUA, os últimos artigos abordam aspectos bastante interessantes da atuação destas forças no passado e da sua importância atual nos conflitos assimétricos bem como estudam as características de um tipo de combate — em área urbana — que parece adquirir maior importância e probabilidade de ocorrência em conflitos futuros, particularmente quando o nível de tecnologia dos oponentes for muito diferenciado.

Finalmente, esperando que esta última edição do ano de 2002 seja do agrado de nossos leitores, desejo a todos, em nome da equipe da Edição Brasileira da *Military Review*, um Feliz Natal e um Ano Novo pleno de realizações.

**Cel Osmário Monteiro Zan
Exército Brasileiro
Redator-Assessor da Edição Brasileira**